



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

A ESCOLA COMO AMBIENTE DIALÓGICO: REFLEXÕES SOBRE O CURRÍCULO ESCOLAR E A AÇÃO DOCENTE

TIAGO DOS SANTOS SALGADO
WARDELANE HOLANDA DA SILVA
LARYSSA FROTA ALVES

EIXO: 13. CURRÍCULO ESCOLAR, GESTÃO, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

RESUMO O currículo escolar deve promover possibilidades para além da sala de aula. Por meio disto, faz-se necessário entender as relações complexas que ocorrem nas instituições de ensino. Sendo assim, realizamos uma pesquisa que culminou com este artigo. A partir de leituras sistemáticas e da revisão bibliográfica foi-nos suscitado questionamentos acerca do que é um currículo na contemporaneidade. Portanto, temos como objetivo trazer reflexões acerca de um currículo dialógico e o que se observa da ação docente mediante os objetivos desse currículo. Os resultados desse estudo, nos permitiu uma melhor compreensão das diferentes linguagens, hábitos, costumes, relações de poder e troca que permeiam os nossos espaços escolares. Desta forma, concluímos que o professor está preparado para atuar e modificar de forma positiva a sua realidade, se considerarmos o cenário atual. **Palavras-chave:** Currículo escolar; Instituições de ensino; Ação docente. **RESUMEN** El plan de estudios debe promover oportunidades más allá del aula. De ese modo es necesario entender las complejas relaciones que se producen en las instituciones educativas. Por lo tanto, lleva a cabo una investigación que condujo a este artículo. A partir de la lectura sistemática y revisión de la literatura se nos planteó preguntas acerca de lo que es hoy en día un plan de estudios. Por lo tanto, nuestro objetivo es aportar reflexiones sobre un plan de estudios dialógico y lo que se observa la acción docente de los objetivos del plan de estudios. Lo que nos permitió una mejor comprensión de los diferentes lenguagens, hábitos, costumbres, relaciones de poder y de cambio que impregnan nuestros espacios de la escuela. Por

lo tanto se concluye que el maestro és preparado para actuar y cambiar positivamente su realidad, en vista de la situación actual. **Palabras clave:** Plan de estúdios; Instituciones educativas; Actuación del maestros.

Introdução Mediante ao cenário de constante transformações, no qual as relações sociais são ressignificadas periodicamente, faz-se necessário que as instituições de ensino, para atenderem de forma satisfatória o que lhes é proposto, construa elementos valorativos, que em um contexto de transformações, amplie sua atuação aos espaços que transcendem o ambiente escolar, proporcionando significado a estas interações. Neste sentido, pensamos em um currículo escolar dialógico que vá além do formalismo, que não se restrinja a ser um documento com ementas de disciplinas, mas que seja algo vivo, o qual passe por um processo de constante reformulação, pois as aprendizagens individuais e coletivas em si, configuram-se como formas de inserção e de inclusão social, por meio do qual as interações se consolidam, sendo promotor e de modo síncrono também influenciado pela cultura em que os sujeitos estão inseridos. Desta forma, nos norteamos assim pela a busca da compreensão dos elementos que são promotores de uma escola inclusiva, que se respalda no reconhecimento do outro e das diferenças, por meio de nosso objetivo o qual é entender quais os elementos envolvidos na construção de um currículo dialógico. Em um plano mais específico, debruçamo-nos também na compreensão da ação docente como algo complexo, ação esta que começa em um contexto particular, a sala de aula ou sobre os próprios indivíduos e parte para um plano mais subjetivo e global, ao alcançarem outras esferas sociais. O que se tornou possível a partir das ideias propostas por CANDAU (2000), GARCIA E MOREIRA (2008), MOREIRA E CANDAU (2007), LIBÂNEO (2001) e OLIVEIRA (2003), os quais suscitaram questões que culminaram na elaboração deste artigo. Desta forma, chegamos a outra reflexão acerca de que se o professor está preparado para agir mediante a complexidade inerente a ação docente, tendo em vista também a construção de um currículo que busca atender as diversas demandas da conjuntura atual. O que desejamos, portanto, é que os interesses ocultos sejam reconhecidos, tornando-se evidentes, confrontados ou mesmo subvertidos, para que haja uma reestruturação de modo dialógico do conhecimento e logo também do currículo. Portanto, nos propomos aqui a fazer um estudo a partir da bibliografia utilizada acerca do que compreendemos como um currículo dialógico e o que observamos da ação docente mediante os objetivos deste currículo, o qual integra as relações sociais imbricadas ao cotidiano escolar e sua relação com meio em que se encontram os sujeitos, em situações e espaços em que hábitos, costumes, relações de poder se relacionam e se complementam. **2 O currículo como promotor de mudanças na escola** As atividades escolares como um processo de construção e promoção de saberes devem formar nos indivíduos consciência política, psicológica, social e cultural em relação às diversidades, as várias formas de se perceber o outro. Pois desta forma, em uma cultura de pares, geram compreensão

sobre os indivíduos como sujeitos éticos, os quais possuem valores que lhes permitem reconhecer e viver com as diferenças. Muitos são os desafios apresentados nas instituições de ensino no que tange ao desenvolvimento de um ambiente promotor e propiciador do reconhecimento das diferenças, da presença de sujeitos singulares. Desafios estes inerentes à construção de um espaço educativo que se almeja, possível por meio de um currículo inovador. Sendo assim, destacam-se três elementos que são pertinentes a esta discussão, são eles: a necessidade de um currículo que acompanhe as mudanças na sociedade, a construção de um currículo que articule as matérias com o cotidiano escolar e a importância de entender o que é currículo. Pois desta forma busca-se um locus educativo cuja as necessidades dos sujeitos envolvidos sejam atendidas, ou seja, um ambiente que não seja estéril e nem estanque, mas que promova uma constante reflexão, a qual fomente ações, que o possibilitem estar em um processo contínuo de transformação para atender as demandas exigidas da escola no cenário atual e que segundo Libâneo (2008) deve ser permeado pela criatividade, a sensibilidade e a imaginação. Logo, objetiva-se que ocorra de forma sistemática uma reflexão acerca das práticas educativas. Por meio da qual se expressa a intencionalidade, que visa assegurar uma produção de significados aos sujeitos envolvidos. O currículo dialógico é aquele que promove a relação entre o ambiente escolar e a sociedade. Que tanto visa atender as demandas sociais e é influenciado pelas mesmas em relação as aprendizagens, a formação de sujeitos críticos e atuantes, quanto influencia esta mesma sociedade na construção de sua identidade de modo recíproco. Sendo assim, o currículo é promotor do conhecimento escolar, das experiências entre os sujeitos, do planejamento e da organização, a partir da visão reflexiva, da construção de sujeitos e suas identidades presentes na escola. (GARCIA; MOREIRA, 2008). Neste contexto o currículo não deve ser confundido com ementas de disciplinas, proposta ou grade curricular, esta visão, a qual ainda é muito observada entre os educadores, apresenta a ideia de currículo como algo que tem valor, encerra-se e completa-se em si mesmo. As mesmas lhe conferem uma existência própria como algo que pode ser implantado, como um documento com leis que devem ser rigorosamente cumpridas. Esta visão, porém, é muito restrita e não compreende toda a importância que o currículo realmente tem no ambiente escolar. Como afirma Candau (2000, p.13) "um dos desafios do momento é ampliar, reconhecer e favorecer distintos locus, ecossistemas educacionais, diferentes espaços de produção da informação e do conhecimento, de criação e reconhecimento de identidades, práticas culturais e sociais.". Desta forma, para se entender o que é o currículo dialógico, devemos pensá-lo como uma rede de saberes, produzida e compartilhada no e para além do contexto escolar, com conteúdos que extrapolam as diferentes instâncias da sala de aula, e está relacionado aos contextos plurais vividos pelos sujeitos que frequentam a escola, isto é, professores, alunos, pais e os demais membros da comunidade escolar. Mais do que um documento prescrito, o currículo escolar é aquele que é viabilizado pelo conjunto de interações que estão presentes na escola.

Assim, ele deve contribuir para a construção da identidade dos alunos na medida em que ressalta a individualidade e o contexto em que estão inseridos. Sendo assim, a partir de que elementos e para quem estamos formando os sujeitos?

Atende-se não somente a necessidade de promover conteúdos científicos relevantes, como também na construção de identidades. Desta forma, o currículo é um elemento crucial na definição do que a sociedade é hoje e do que virá a ser futuramente (GARCIA; MOREIRA, 2008). **2.1 O currículo e a alteridade: a interação e a interdependência com o outro** Uma das primeiras necessidades trazidas pela contemporaneidade é a capacidade de se adaptar às diferentes mudanças que ocorrem de forma constante, e o currículo escolar não é uma exceção a isto. As transformações que ocorrem em nossa sociedade interferem diretamente nas concepções humanas, no ser e estar no mundo o que torna necessária a constante reformulação e recriação das práticas educativas. O currículo deve ser entendido como o resultado da reflexão crítica e de uma construção sobre as relações por meio dos saberes empíricos, dos saberes científicos, da prática social e cultural, ou seja, o próprio cotidiano educacional em potencial. Para isso, estes múltiplos conhecimentos devem ser constantemente questionados, sendo desta forma o cotidiano escolar um parâmetro, para a atribuição de um novo significado a estes saberes. Respalado pelas práticas sociais, culturais e científica o currículo se estrutura, o que nos permite afirmar que estes processos são interdependentes para a sua estruturação. Desta forma é necessário que o currículo se adapte as condições da comunidade na qual se encontra a instituição de ensino. É-se desafiado a uma construção que contemple a sociedade em geral em um contexto que vá além do ambiente escolar. É indispensável, portanto, uma promoção de atividades e a construção de um currículo para além das convenções que abranja também o fruto das convenções sociais, cujo o burocratismo não seja seu principal eixo norteador e que contemple os acordos tácitos e simbólicos que se encontram em desacordo com uma educação rígida e formal. Deste modo, segundo Moreira e Candau (2007) o currículo escolar deve servir para gerar questionamentos sobre o modo de percepção do outro, em uma representação de alteridade.

Junto ao reconhecimento da própria identidade cultural, outro elemento a ser ressaltado relaciona-se às representações que construímos dos outros, daqueles que consideramos diferentes. As relações entre nós e os outros estão carregadas de dramaticidade e ambiguidade. Em sociedade nas quais a consciência das diferenças se faz cada vez mais forte, reveste-se de especial importância aprofundarmos questões como: quem incluímos na categoria nós?

Quem são os outros?

Quais as implicações dessas questões para o currículo?

Como nossas representações dos outros se reflete nos currículos?

(MOREIRA; CANDAU, 2007, p.5).

Sendo assim, para que haja uma democratização de direitos nas escolas, e que todos os sujeitos busquem ter atitudes para a manutenção de um convívio saudável, primeiro deve-se reconhecer as diferenças, uma postura de negação ou alheamento, não irá permitir uma forma democrática de ação. Portanto, um currículo dialógico deve formar uma escola que reconhece o outro e acolhe as diferenças na promoção de uma educação inclusiva, este termo é utilizado aqui para se referir ao acesso e a apropriação do alunado, sejam dos espaços físicos ou imateriais nos ambientes escolares. Nesta perspectiva quando se fala de educação inclusiva, refere-se ao direito de qualquer aluno independente das suas particularidades ter acesso à mesma sala de aula dos demais alunos, com objetivo de se garantir a todos os estudantes, independente das suas condições físicas, psicológicas ou sociais, disporem de um direito humano fundamental, uma educação de qualidade. Ainda segundo Candau (2000) deve-se repensar a dinâmica escolar que ainda valoriza a padronização das ações.

Neste sentido, toda rigidez de que se reveste em geral a organização e a dinâmica pedagógica escolares, assim como o caráter mono-cultural da cultura escolar precisam ser fortemente questionados. Devem ser enfatizadas a dinamicidade, a flexibilidade, a diversificação, as diferentes leituras de um mesmo fenômeno, as diversas formas de expressão, o debate e a construção de uma perspectiva crítica plural. (CANDAU, 2000, p.14). No entanto, para que este direito seja atendido além das escolas possuírem uma estrutura física adequada, uma gestão democrática e um conjunto de políticas que visem a inclusão, fruto do currículo que se espera formar, é necessário que o corpo estudantil também esteja preparado para agir mediante um contexto em que as diferenças se apresentam em destaque. O que segundo Moreira e Candau (2007) ainda ocorre de forma inversa ao que se espera de uma construção igualitária.

[...] legitimam-se saberes socialmente reconhecidos e estigmatizam-se saberes populares. Nessa hierarquia, silenciam-se as vozes de muitos indivíduos e grupos sociais e classificam-se seus saberes como indignos de

entrarem na sala de aula e de serem ensinados e aprendidos. Nessa hierarquia, reforçam-se relações de poder favoráveis à manutenção da desigualdades e das diferenças que caracterizam nossa estrutura social. (MOREIRA; CANDAU, 2007).

Desta forma buscamos que haja uma reflexão e a percepção da realidade do outro, contrária a esta hierarquização imposta ou simplesmente aceita sem contestação, na tentativa de se reconhecer as diferenças, da necessidade de acolhimento e não de exclusão das diferenças, de modo a se promover uma maior democratização de direitos. **2.2 O professor nesse contexto** Os fundamentos teóricos têm grande importância na construção dos saberes de todo profissional, aparecendo como uma das instâncias de sua formação. O currículo deve possibilitar a atuação de profissionais que estejam em um constante processo de formação. Os quais devem visar, portanto, a apropriação das questões estruturais, funcionais, históricas e contextuais da área em que irá atuar, permitindo-lhes o bom desenvolvimento e desempenho das suas atividades. Contudo, entendemos que somente a teoria, sem o contato direto com a "realidade", ou seja, dissociada da prática, não é suficiente. Pois, é preciso direcionar os futuros profissionais para as estruturas do seu meio de atuação. Deste modo, praticando o que se aprende, consolida-se os saberes construídos. Sendo assim, o professor está em uma condição de busca constante por novos conhecimentos, bem como pela reformulação de conhecimentos já adquiridos. Para termos um cenário animador no que se relaciona à docência, é necessário que os professores utilizem e tenham consciência do papel político e pedagógico de sua área de atuação. Logo devem buscarem incentivar seus alunos a terem um olhar crítico diante da realidade que o mundo lhes impõe. No meio acadêmico é bastante discutido o papel do professor como mediador da aprendizagem, como algo que deve ser intrínseco ao desempenho da profissão docente. Pois o educador deve buscar as melhores estratégias e metodologias, ou seja, as melhores formas de intervenção pedagógica para que alunos tenham uma aprendizagem com qualidade, onde se tenha a maior eficiência e eficácia, para os sujeitos, situação e meio. Em um contexto de constantes transformações, em vista da globalização das informações os hábitos, os costumes e os saberes se modificam de forma muito acelerada. Deste modo, a escola tem que encontrar meios para se adaptar a esta realidade ajudando o indivíduo a desenvolver diversas

competências e habilidades para que possa viver de forma saudável e ser atuante na sociedade a qual faz parte. Então é necessário que o educando torne-se mais atuante na construção da sua própria identidade. Pois o mesmo é um ser capaz de fazer abstrações complexas e através do auxílio do professor pode alcançar autonomia, passando não só a consumir saberes prontos, mas sendo capaz de criar novos significados, além de ressignificar valores os quais já possuía. Sendo assim, o professor deve desenvolver mecanismos que facilitem a aprendizagem do aluno, os quais permitam que o aluno dê significado para os conteúdos e, conseqüentemente, para a própria aprendizagem. Ou seja, ele sai de uma posição de passividade e se torna participativo na construção do seu próprio conhecimento. A partir disso temos um professor mediador o qual consegue estabelecer relações valorativas entre a visão do aluno baseada no senso comum e os saberes técnicos e científicos produzidos no meio acadêmico. Então, vale ressaltar aqui algumas das características do trabalho docente, as quais conferem singularidade a esta atividade e que estão relacionadas a ações que possibilitam a concretização do currículo que visa a promoção de respostas as demandas atuais. Neste contexto, a docência é algo interativo, onde o professor se depara com diversas situações, muitas destas não planejadas, e que envolve seres humanos com características diferentes, oriundos de realidades plurais, das várias esferas afetiva, psicológica, cultural e econômica. Portanto, não há como se fazer generalizações ou ter um modelo de aluno ideal, o que vai exigir que o educador seja um mediador de relações. Conta-se também com o caráter afetivo que ocorre nas relações de ensino, que pode ou não favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Um professor que está atento às reações dos seus alunos, que percebe suas limitações e bloqueios emocionais, tem uma maior chance de desenvolver estratégias que tenham êxito tanto em ações coletivas quanto nas individuais. O professor atua em uma dimensão ética e política que envolve relações de poder e troca, escolhas, interesses e o exercício de direitos, que nem sempre beneficiam a todos do grupo. Não podemos esquecer também que muitas vezes o que está sendo ensinado representa a visão do grupo social dominante, o que corrobora com as ideias de Oliveira (2003) acerca desta intencionalidade política, sendo assim,

[...] aborda-se a discussão sobre a questão dos processos de dominação

cultural e de formação das identidades individuais e coletivas nos países de formação multicultural, denunciando alguns aspectos dessa dominação e buscando formular alternativas a ela. (OLIVEIRA, 2003, p.13).

Desta forma busca-se por meio da educação o fortalecimento dessas concepções. Em simultaneidade há as características da própria personalidade do professor que irão interferir diretamente nas suas ações. Vê-se que o processo de ensino deve ser interdisciplinar e os sujeitos não são estanques, estão em constante transformação, então, as formas de intervenção pedagógicas não podem ser sempre as mesmas. Além do que o professor pode utilizar recursos tecnológicos como forma de enriquecer e facilitar os conteúdos desenvolvidos em sala, são portanto, necessárias uma formação inicial de qualidade e uma formação contínua e continuada deste profissional. Neste contexto, o ensino não pode ocorrer de qualquer forma, planejar faz parte da ação docente por meio da escolha e utilização de práticas pedagógicas eficazes. O qual necessita de revisão, adaptação e contextualização, é um processo contínuo, que necessita ser constantemente avaliado. Desta forma, é essencial um currículo flexível que proporcione momentos de investigação e de descoberta, nos quais professores e alunos busquem em conjunto a resolução de problemas, a construção de novas aprendizagens no uso de estratégias que os levem a novos conhecimentos e conteúdos. (GARCIA; MOREIRA, 2008).

Considerações finais Tomando por base um currículo dialógico, o qual visa o não reducionismo das interações entre os sujeitos, o conhecimento e a cultura, tornou-se notório a complexidade das relações que regem o ambiente escolar. No qual se deve ter por objetivo oferecer um atendimento de qualidade, adequado às necessidades dos alunos, o que irá favorecer o pleno desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades, de tal forma que venha a possibilitar aos educandos viverem de forma atuante na sociedade, e exercerem em sua totalidade a cidadania. Portanto, as ações pedagógicas devem visar uma práxis realmente transformadora e de caráter emancipatório. Ao se adotar uma visão de currículo como algo gerador de possibilidades, não estaque, que se refaz em face das relações entre os sujeitos, faz-se necessário também um professor que baseie sua prática na ação e na reflexão, em uma visão crítica da sua cultura. Estas características expostas acima, por um lado chegam a assustar, e nos perguntamos: Será que no cenário atual temos realmente profissionais, em sua maioria,

competentes que conseguem agir de forma coerente diante da complexidade que é a atividade docente?

No entanto, todo este caráter subjetivo, de forma contraditória, é o que mais nos motiva a confiarmos na educação, a querer sermos educadores.

REFERÊNCIAS BRASIL. Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Básica. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Currículo, Cultura e Sociedade. In: **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro (org.) – Brasília, 2007. CANDAU, Vera Maria. Construir ecossistemas educativos: reinventar a escola. In: _____. (org.). **Reinventar a escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, A. F. B. (Org.) **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008. LIBÂNEO, José Carlos. Uma escola para novos tempos. In: _____. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: MF Livros, 2008. OLIVEIRA, Inês Barbosa. **Currículos praticados: entre a regulação e a emancipação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

* tiagosantossalgado@yahoo.com

.br

** delaneufc@gmail.com

*** laryssa.frota@hotmail.com

Graduandos de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará. Pertencentes ao grupo G-Tercoa, coordenado pela professora Dra. Maria José Costa dos Santos e pelo professor Me. Gilmar Alves de Farias, também orientadores deste artigo.

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 06/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: